

ARTIGOS

# A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPOS DE PANDEMIA, PÓS PANDEMIA E CONSERVADORISMO POLÍTICO: ELEMENTOS PARA ANÁLISE

*Rosa Maria da Exaltação COUTRIM*  
*Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP*  
*Mariana, Minas Gerais – Brasil*  
*rosacoutrim@ufop.edu.br*  
*<https://orcid.org/0000-0002-9510-1263>*

*Mônica Maria Teixeira AMORIM*  
*Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes*  
*Montes Claros, Minas Gerais – Brasil*  
*monica.amorim@unimontes.br*  
*<https://orcid.org/0000-0002-3537-2686>*

**RESUMO:** Este artigo objetiva abordar importantes elementos para a análise da formação de professores no tempo atual discutidos no dossiê “Formação docente: as interfaces com a saúde e as tecnologias”. Para tanto situa o ambiente de criação do referido dossiê, bem como apresenta o conjunto de textos que o compõe. A partir do exame dos seis trabalhos selecionados é possível constatar que estes retratam questões que interrogam a formação docente, tendo como pano de fundo a intensificação do trabalho docente mediado pelas tecnologias em tempos pandêmico e “pós-pandêmico”. São registros carregados de reflexões atuais e provocadoras sobre os impactos da pandemia e do avanço das políticas ultraconservadoras na formação e atuação docente, bem como sobre diferentes formas de resistência e de reflexão sobre o complexo processo de tornar-se professor.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de professores. Pandemia. Saúde. Resistências

## THE TRAINING OF TEACHERS IN TIMES OF PANDEMIC, POST-PANDEMIC AND POLITICAL CONSERVATION: ELEMENTS FOR ANALYSIS

**ABSTRACT:** This article aims to approach important elements for the analysis of teacher training in the current time brought in the dossier “Teacher training: interfaces with health and technologies”. In order to do so, it situates the creation environment of the aforementioned dossier, as well as presents the set of texts that compose it. From the examination of the six selected works, it is possible to verify that they portray questions that interrogate teacher training, against the back drop of the intensification of teaching work mediated by technologies in pandemic and “post-pandemic” times. These are records full of current and

provocative reflections on the impacts of the pandemic and the advance of ultra-conservative policies on teacher training and performance, as well as on different forms of resistance and reflection on the complex process of becoming a teacher.

**KEYWORDS:** Teacher training. Pandemic. Health. Resistances.

## FORMACIÓN DOCENTE EN TIEMPOS DE PANDEMIA, POST PANDEMIA Y POLÍTICAS CONSERVADORAS: ELEMENTOS PARA EL ANÁLISIS

**RESUMEN:** Este artículo tiene como objetivo abordar elementos importantes para el análisis de la formación docente en la actualidad presentados en el dossier "Formación docente: interfaces con la salud y las tecnologías". Para ello, sitúa el entorno de creación del citado dossier, así como presenta el conjunto de textos que lo componen. A partir del examen de las seis obras seleccionadas, es posible verificar que retratan cuestiones que interpelan la formación docente, en el contexto de la intensificación del trabajo docente mediado por tecnologías en tiempos de pandemia y "post-pandemia". Son discos llenos de reflexiones actuales y provocadoras sobre los impactos de la pandemia y el avance de las políticas ultraconservadoras sobre la formación y el desempeño docente, así como sobre distintas formas de resistencia y reflexión sobre el complejo proceso de convertirse en docente.

**PALABRAS-CLAVE:** Formación de profesores. Pandemia. Salud. Resistencias

## Introdução

A formação docente, conforme indica Lima (1995) consiste em um processo contínuo que é tecido ao longo da vida, em espaços sociais diversos e não apenas em instituições de ensino superior, em cursos de licenciatura ou programas de pós-graduação. A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional promulgada em 1996 (Lei Nº 9394/96) fica determinado que a formação de docentes para atuar na educação básica no Brasil deverá ser feita, preferencialmente, em cursos superiores de licenciatura. Segundo essa normativa a formação de professores para atuação na educação básica “far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal”. (BRASIL, Lei No 9394/96-Art.62).

Ainda segundo essa legislação, a formação para o exercício do magistério no ensino superior ocorrerá, por sua vez, “em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado” (BRASIL, Lei No 9394/96-Art.66).

Veiga (2001, p.84) lembra que a formação é um processo contínuo que tem início “antes do exercício das atividades pedagógicas (pré-serviço), prossegue ao longo da carreira e permeia toda a prática profissional numa perspectiva de formação permanente”. Nessa mesma direção, Santos (2001, p.123-124) assinala que a formação do professor inicia “antes de seu ingresso nos cursos de preparação para o magistério e prossegue durante o exercício de sua prática profissional”. A autora acrescenta que a formação continuada, ou formação contínua ou em serviço envolve “todas as formas deliberadas e organizadas de aperfeiçoamento profissional”.

Ao que podemos notar, a formação de professores é processo permanente e complexo, que merece cuidadosa atenção do poder público e de todos os que se ocupam da defesa e materialização do direito à educação no país. No tempo atual, em que nos vemos atravessados por um conjunto de desafios impostos pela pandemia de Covid 19 e pelo contexto social e político que vivemos, que comprometem, inclusive, a garantia desse direito, não podemos nos eximir de debater, entre outras questões, a formação docente e suas interfaces com a saúde e as tecnologias. É nesse bojo que nasce a proposta desse dossiê, cuja produção abordamos a seguir.

## O Dossiê Formação Docente: as interfaces com a saúde e as tecnologias

Antes de apresentarmos os textos que compõem este dossiê, julgamos importante trazer algumas informações sobre a sua origem. A iniciativa surgiu de uma proposta coletiva de construção de uma rede de pesquisa. A Rede Mineira de Pesquisa em Educação nasceu em 2021 do encontro de pesquisadores e pesquisadoras de sete universidades mineiras em torno de um projeto de pesquisa e extensão, no bojo da pandemia de COVID 19. Inicialmente denominada Rede Mineira de Pesquisa em Educação, Saúde e Tecnologias, a Rede tem como objetivo principal propor e articular conexões entre a Pós-Graduação e a Educação Básica em Minas Gerais, visando a realização de pesquisas, a formação docente e a formação de pesquisadores e pesquisadoras, sempre buscando impactar positivamente na qualidade do ensino público no Estado.

Durante a pandemia de COVID 19, em 2021 e 2022, por meio de reuniões *online*, a Rede articulou a oferta de cursos de extensão para mais de 200 professores e professoras de todo estado de Minas Gerais, promoveu

o primeiro Simpósio da Rede Mineira de Pesquisa em Educação, Saúde e Tecnologias, e organizou dois dossiês, sendo um deles o que apresentamos neste momento.<sup>1</sup>

Como um dos mais importantes frutos da Rede Mineira de Educação até o momento, o **Dossiê - Formação docente: as interfaces com a saúde e as tecnologias** traz relevantes contribuições para a análise do cenário social e político atual. A obra surgiu da necessidade de se analisar a formação docente a partir do contexto social e político que estamos vivenciando, trazendo as seguintes questões: a) Como os artefatos tecnológicos de instrução e formação continuada de professores/as no Brasil eram usados nos anos iniciais do século XX e como estão sendo usados atualmente, no presente século? b) Quais elementos estão presentes na formação para e na docência, tanto na educação básica, quanto no ensino superior, quando analisamos as trajetórias de formação, relacionadas à experiência docente? Qual o lugar das pesquisas nessa articulação? c) De que forma o contexto político atual tem impactado as políticas de formação docente? Entre tantas outras.

Assim, fruto de um esforço da Rede, este dossiê foi pensado como uma proposta para identificar e apresentar um conjunto de trabalhos que abordam a formação docente em sua interface com a saúde e as tecnologias, de modo a contribuir para suscitar reflexões em torno da temática.

Composto por seis artigos, traz resultados de investigações de diversas partes do Brasil e do exterior, revelando a profícua construção de parcerias entre pesquisadores e pesquisadoras mineiros/as e de outros estados e países. Assim, além de universidades estaduais, federais e privadas de Minas Gerais, estão representados os estados de Goiás e do Ceará. Do exterior podemos contar com autores e autoras do México, do Chile e da Alemanha. Tal diversidade na autoria, nos temas e contextos aqui trazidos demonstram que o quadro sanitário, político e social vivenciado durante e pós-pandemia tem se constituído como uma problemática de pesquisa rica e multifacetada sobre a formação docente.

Todos os artigos trazem resultados de pesquisa e discussões relacionadas à formação docente e retratam questões que interrogam a formação em seu contexto pregresso e atual, tendo como pano de fundo a intensificação do trabalho docente mediado pelas tecnologias em tempos pandêmico e “pós-pandêmico”.

A preocupação com a formação docente em um mundo que sofre rápida transformação transparece no objeto das pesquisas apresentadas. Dois artigos discutem os impactos do avanço das forças políticas conservadoras nos últimos anos na formação e atuação docente e as formas de resistência manifestas por estudantes e profissionais da educação. Um deles enfoca o caso brasileiro e o outro, o caso chileno.

Dois artigos problematizam a precarização da formação e das condições de trabalho docente e seus impactos na saúde física e mental dos indivíduos. Temas como gênero, raça e as condições de acesso digital dos estudantes durante a pandemia e a relação estabelecida com o curso de pós-graduação estão presentes.

Dois artigos trazem para a discussão as vivências de docentes universitários ao longo de sua formação e do exercício de reflexividade na e para a prática. Um dos textos focaliza mais especificamente a trajetória profissional dos/as docentes até o ingresso no ensino superior, e o outro problematiza a formação para atuar com estudantes com deficiência.

<sup>1</sup> O alcance das ações da Rede só foi possível mediante o apoio financeiro proporcionado pelas emendas parlamentares individuais da Deputada Estadual de Minas Gerais, professora Beatriz Cerqueira, a quem agradecemos muitíssimo.

Em síntese, temos uma distribuição igualitária de temas que se aproximam, principalmente em três eixos: 1) Reflexão sobre as tensões e pressões vivenciadas pelos estudantes e profissionais da educação durante um período de profundos ataques políticos e de emergência sanitária, 2) Discussão sobre a precarização do trabalho docente e o adoecimento de professores, professoras e estudantes de pós-graduação 3) Análise do processo de tornar-se professor ou professora e a preparação para atuar em contextos diversos.

### Apresentação dos artigos

O Artigo "*Aproximação feminista ao desenvolvimento profissional docente em um Chile pós-neoliberal na era pós-pandemia*", elaborado por Ilich Silva-Peña e Pía Ramírez-Vásquez, nos remete ao Chile no contexto da pós-pandemia e de fortes movimentos sociais que buscam novas formas de manifestação política e social da população. A partir de um olhar feminista, os autores nos levam a refletir sobre o processo de repolitização na formação de professores e professoras, trazendo importantes elementos para a análise do contexto de redemocratização latino americano.

Também na linha da crítica política e das resistências, o artigo de Rafael Baioni do Nascimento, Belén Días e Mônica Teixeira Amorim intitulado "*Adoecimento docente, avanço das direitas e necropolítica no Brasil: reflexões para a formação de professores*" nos brinda com uma reflexão sobre o mal estar vivido por docentes no Brasil, destacando a relação desse fenômeno com o avanço das direitas ocorridas na última década no país. A partir de um estudo teórico o trabalho apresenta uma abordagem acerca de estratégias biopolíticas e necropolíticas de subjetivação, bem como apresenta algumas reflexões sobre estratégias de resistência nos processos de formação docente com base no pensamento de Paulo Freire.

O trabalho de Margareth Diniz e Leandro de Proença Lopes traz como tema central a precarização da formação inicial e continuada docente. Com o título "*A Formação inicial de professoras marcada pela interseccionalidade e o impacto na saúde física e mental das docentes*", o artigo nos traz à reflexão a respeito de questões centrais que afetam a vida de profissionais, como o adoecimento, o absenteísmo e as dificuldades enfrentadas pelas professoras antes e durante a Pandemia de COVID 19 considerando os recortes de classe, raça e gênero.

Também com forte crítica à formação docente em tempos pandêmicos, o artigo de Juliana Cordeiro Soares Branco, Karla Cunha Pádua e Cláudia Tavares do Amaral provoca uma reflexão sobre a situação dos estudantes de pós graduação durante a Pandemia. Com o título de "*Reverberações da pandemia no cotidiano de estudantes de Mestrado em Educação: um estudo em duas universidades públicas*", as autoras trazem os resultados de uma investigação de campo com estudantes da pós graduação sobre as dificuldades e vivências durante a pandemia. Os resultados nos mostram as desigualdades de acesso à internet e equipamentos, bem como os problemas de ordem emocional, familiar e prática enfrentados por aqueles e aquelas que estão no topo da formação acadêmica.

Distanciando-se um pouco, mas não muito, da discussão sobre os impactos da pandemia na formação e atuação docente, seguem os dois últimos textos do dossiê. O artigo "*Formação para e/na docência no Ensino Superior: estudo de caso fenomenológico em uma universidade federal*" tem como autoras Josiane Aparecida Lima, Carolina de Resende Damas Cardoso e Roberta Vasconcelos Leite. A partir do relato de cinco professores e professoras de diferentes áreas em uma universidade pública, as autoras buscaram conhecer os percursos formativos na e para a prática docente, seus processos reflexivos de formação e de adaptação à docência no ensino superior no interior de Minas Gerais.

Também buscando conhecer os percursos formativos de professores do ensino superior sobre sua prática, o trabalho intitulado “*Percepção docente sobre a formação inclusiva no Ensino Superior*”, de autoria de Kamila Alessandra Maia e Atilio Catosso Sales, resulta de uma pesquisa que analisou percepções de docentes do ensino superior sobre a formação para atuar junto a alunos com deficiência. O estudo destaca que apesar do predomínio de uma percepção de formação docente restrita à noção de capacitação, a formação merece ser compreendida a partir de uma perspectiva mais abrangente, que “englobe uma abordagem tridimensional de ensino, extensão e pesquisa”.

### Considerações finais

Consideramos que o conjunto de textos que compõe o dossiê nos traz importantes elementos para a análise da formação de professores no tempo atual. Nesse sentido as tensões e pressões vivenciadas por estudantes e profissionais da educação, em face do contexto político, social e sanitário que os alcança e que amplia as desigualdades educacionais no país constitui importante elemento. A questão da precarização do trabalho docente e ao adoecimento de professores, professoras e estudantes de pós-graduação, também não pode ser negligenciada quando tratamos de pensar a formação docente no Brasil atual. Igualmente imprescindível se faz o exame do complexo processo de tornar-se professor ou professora, incluindo cuidado com a formação para atuar em contextos diversos.

Por fim, achamos importante pontuar que a finalização deste dossiê coincide com a terceira eleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em um clima de esperança e democracia. Que os bons ventos democráticos voltem a soprar em nosso país. Assim, esperamos que as análises compartilhadas no dossiê possam suscitar reflexões e fortalecer as lutas pela construção de uma escola mais inclusiva, em um contexto tão desafiador e atravessado por questões de saúde e tecnologias entre os quais assinalamos o adoecimento de professores e a exclusão digital – questões que merecem nossa atenção na promoção da educação como um direito de todas e todos, sem exceção.

### REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. *Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

LIMA, Maria de Lourdes Rocha. *A memória educativa no projeto de formação de professores do Ensino Superior: o fazer é sobretudo criação*. São Paulo, FaE/ Universidade de São Paulo, 1995. (Tese, Doutorado em Educação).

SANTOS, Lucíola Licínio Castro Paixão. Dimensões pedagógicas e políticas da formação contínua. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) *Caminhos da profissionalização do magistério*. Campinas: Papyrus, 2001, p. 123-136.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Avanços e equívocos na profissionalização do magistério. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). *Caminhos da profissionalização do magistério*. 2.ed. Campinas: Papyrus, 2001. p.75-98.

COUTRIM, R. M. E.; AMORIM, M. M. T.; A formação de professores em tempos de pandemia, pós pandemia e conservadorismo político: elementos para análise. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**. Belo Horizonte. Vol. 14, nº. 31 (p. 11-16) 31 dez. 2022. ISSN: 2176-4360. Doi <https://doi.org/10.31639/rbfp.v14i31.665>